



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ

XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Inglês como Meio de Instrução no ensino superior brasileiro: um estudo quantitativo e qualitativo de percepções de docentes
Autor	LUCAS HENRIQUE FOGAÇA MARENCO
Orientador	SIMONE SARMENTO

Inglês como Meio de Instrução no ensino superior brasileiro: um estudo quantitativo e qualitativo de percepções de docentes

Autor: Lucas Henrique Fogaça Marengo; Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone Sarmento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho visa investigar o uso do Inglês como Meio de Instrução (English as a Medium of Instruction – EMI) por professores doutores ao redor do Brasil. Os dados foram coletados entre maio e outubro de 2017, por meio de um questionário online com perguntas abertas e fechadas, tendo recebido 5.119 respostas de professores de todas as unidades federativas do país. EMI é considerado um fenômeno global crescente (Dearden, 2014), que visa a proporcionar a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento tendo a língua inglesa como veículo (Baumvol e Sarmento, 2016); sendo assim, este trabalho discute o fenômeno no Brasil. Para tanto, será utilizada uma metodologia mista, quantitativa e qualitativa, para responder às seguintes perguntas: (1) você já ministrou aulas em inglês? (2) na sua opinião, quais os principais benefícios de aulas ministradas em inglês em instituições brasileiras? e (3) na sua opinião, o que as instituições de ensino superior brasileiras poderiam fazer para aumentar o número de aulas ministradas em inglês? Para as perguntas fechadas, ou seja, de base quantitativa, foi utilizado o programa SPSS com o intuito de realizar correlações e testes estatísticos. O retorno proveniente das perguntas abertas foi codificado (Saldaña, 2009) a posteriori, resultando em categorias que emergiram a partir destas respostas de cada um dos professores. Após a codificação, as respostas foram divididas entre as oito grandes áreas do CNPq. Para a primeira questão, predomina o número de professores que afirmam não ter ministrado aulas em inglês (86,5%) se comparados àqueles que afirmam ter ministrado na língua (13,5%); para a segunda questão, o principal benefício considerado pelos respondentes é que os alunos brasileiros podem melhorar seu nível de proficiência em inglês, ao passo que atrair alunos estrangeiros ficou em segundo lugar; e para a terceira questão, qualitativamente codificada (Saldaña, 2009), as seguintes categorias emergiram: (1) capacitação geral da comunidade acadêmica; (2) capacitação linguística para docentes; (3) incentivos para professores; (4) capacitação linguística para discentes; (5) estímulos no geral e de ensino de línguas; (6) participante é contra; (7) incremento da mobilidade incoming e, por fim, (8) diminuir resistência.